

PARECER TÉCNICO

Recurso Decisão Plenária do Codema

1-Introdução:

O presente parecer trata-se de um recurso da decisão da Plenária Do Codema justificando a intervenção em uma área de corte de árvores isoladas, que não se caracteriza como um maciço florestal, propriedade Fazenda Bom Jardim do Senhor Rafael Veloso Nascimento, referente ao parecer nº 16.971/2018 recurso de Tomada de decisão da plenária do Codema.

2- Justificativas para a Intervenção Ambiental

A área requerida para corte de arvores isoladas é um área de 00,27 hectares que margeia uma estrada vicinal que dá acesso a sede do imóvel rural.

O pedido de corte de árvore isolado tem como principal intuito um melhor aproveitamento do solo para a da atividade da cafeicultura modernizada e tecnificada da economia Patrocinense, possibilitando um crescimento significativo na produção.

3 - Desenvolvimento

Em análise ao pedido para corte de arvores isoladas, verifica-se que é passível do ponto de vista ambiental, os indivíduos levantados e amostrados para a supressão estão em área antropizada dispersas em uma área de 00,27 ha totalizado 100 árvores. Tais indivíduos se enquadram na definição de árvores isoladas quando consideramos Art. 2º - Para efeito desta Deliberação Normativa entende-se que: alínea a da **Deliberação Normativa COPAM nº 114, de 10 de abril de 2008** que define árvores isoladas como: árvores que quando maduras apresentam mais de 5 m de altura cujas copas em cada hectares não ultrapassem 10% de cobertura da área. Para efeito desta definição não será passível de supressão agrupamentos de árvores com copas perpostas ou contíguas que ultrapasse 0,20 hectares.

Conforme a norma estabelecida na **Deliberação Normativa COPAM nº 114, de 10 de abril de 2008** as árvores que se referem estão espaçadas entre si verificando qualquer formação de dossel. O que se observa é a aconecia de lianas colonizadoras que atingiram as copas e desenvolveram significativamente, dando a impressão de formação de dossel.

Portanto aparentemente dão impressão de formação de um estrato florestal porém, isso não é o que de fato ocorre em campo, nas imagem satélite pelo desenvolvimento das espécies das trepadeiras observa-se essa dominância delas mas, isso não apresenta a formação de um dossel bem definido como nas florestas estacionais ou cerradão.

Anteriormente era uma área que se utilizava como área para pastagem e isso descaracterizou a vegetação e infelizmente não houve desbaixo ou desrama da vegetação, e as colonizadoras dominaram o dossel dando a impressão de se tratar de fragmento florestal. Nas imagens de satélites fica muito claro o aspecto florestal, mas em campo essa realidade não é observada, o que se observa são cem indivíduos arbóreos espessos entre si e conectados exclusivamente nas trepadeiras.

Esse fato pode ser evidenciado com a retira dos indivíduos colonizadores como anteriormente citados, então ao se fazer o desbaixo de lianas e trepadeiras pode-se observar que os indivíduos ficaram isolados, esse efeito de borda das trepadeiras e colonizadoras, trata de uma efeito de borda bastante significativa mas, analisando as espécies o espaçamento entre elas e a colonização as espécies colonizadoras verifica-se que a permanência dos indivíduos teria nenhuma expressão ambiental, por se tratar de uma fragmento muito pequeno de largura inexpressiva. Durante o levantamento florestal não foi encontrado nenhum animal silvestre, por ser uma área estranhamente pressionada, então não se faz necessário a permanência dessa área na forma como se encontra, ela não tem nenhuma conexão de ganho ambiental na presença desses indivíduos.

Podemos observar a ocorrência expressiva de várias espécies exóticas como, macaúba, laranjeira e mandiocão, que são espécies colonizadoras e uma área que embora não esteja degradada mas está completamente descaracterizada e rotineiramente perturbada em razão da estrada vicinal. Conforme foi explanado,

considerando uma número pequeno de indivíduos arbóreo típicos de Bioma cerrado observado no 00,27 ha e pelo alto índice do efeito de borda, a ocorrência de espécies trepadeiras que dá impressão de aspecto de formação de dossel embora sim, trata-se de indivíduos arbóreos isolados indivíduos sem conexão isolados.

Portando a retirada dos indivíduos justifica-se em detrimento o aumento da produção que investe na economia local da cidade de Patrocínio MG da Fazenda Bom Jardim.

4- Embasamento Legal

4.1-O Código Florestal Estadual, Lei 20922 de 16 de outubro de 2013, em seu artigo segundo parágrafo VI define: uso alternativo do solo a substituição de vegetação nativa e formações sucessoras naturais por outras coberturas do solo, **como atividades agrossilvipastoris**, industriais de geração e transmissão de energia, de mineração e de transporte, assentamentos urbanos ou outras formas de ocupação humana.

4.2 -RESOLUÇÃO CONAMA nº 10 de 01 de outubro de 1993 · Convalidada pela Resolução CONAMA nº 388/07 para fins do disposto na Lei 11.428, de 22 de dezembro de 2006 Estabelece os parâmetros básicos para análise dos estágios de sucessão de Mata Atlântica. O CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE - CONAMA, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, com as alterações introduzidas pela Lei nº 8.028, de 12 de abril de 1990, Lei nº 8.490, de 19 de novembro de 199237, e pela Medida Provisória nº 350, de 14 de setembro de 1993, e com base no Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990, e no Regimento Interno aprovado pela Resolução CONAMA nº 25, de 3 de dezembro de 198638, Considerando a deliberação contida na Resolução CONAMA nº 3, de 15 de junho de 1993, resolve:

Art. 1º Para efeito desta Resolução e considerando o que dispõem os artigos 3º , 6º e 7º do Decreto nº 750, de 10 de fevereiro de 1993, são estabelecidos os

seguintes parâmetros básicos para análise dos estágios de sucessão da Mata Atlântica:

- I - fisionomia;
- II - estratos predominantes;
- III - distribuição diamétrica e altura;
- IV - existência, diversidade e quantidade de epífitas;
- V - existência, diversidade e quantidade de trepadeiras;
- VI - presença, ausência e características da serapilheira;
- VII – sub-bosque;
- VIII - diversidade e dominância de espécies;
- IX - espécies vegetais indicadoras

4.3.-Lei da Mata Atlântica, LEI N° 11.428 de 22 de dezembro de 2006;

3.4 – Deliberação Normativa COPAM N° 107 de 14 de fevereiro de 2007. Adota o documento “ Mapeamento e Inventário da Flora Nativa e dos Reflorestamentos de Minas Gerais” como instrumento norteador de Políticas Públicas em especial para o ordenamento territorial, a conservação da biodiversidade e produção sustentável dos recursos naturais.

5- Definições Importantes Para a Elaboração Deste Documento:

I- Área degradada: área impossibilitada de retornar por uma trajetória natural, a um ecossistema que se assemelhe a um estado conhecido antes, ou para outro estado que poderia ser esperado;

II- Área alterada ou perturbada: área que após o impacto ambiental ainda mantém meios de regeneração biótica, ou seja, possui capacidade de regeneração natural;

III- Recuperação: restituição de um ecossistema ou de uma população silvestre degradada a uma condição não degradada, que pode ser diferente de sua condição original;

IV – sistema agroflorestal – SAF: forma de uso da terra na qual espécies lenhosas perenes são cultivadas consorciadas a espécies herbáceas ou animais, com a obtenção dos benefícios das interações ecológicas e econômicas resultantes;

V – espécie exótica: espécie não originária do bioma de ocorrência de determinada área geográfica, ou seja, qualquer espécie fora de sua área natural de distribuição geográfica;

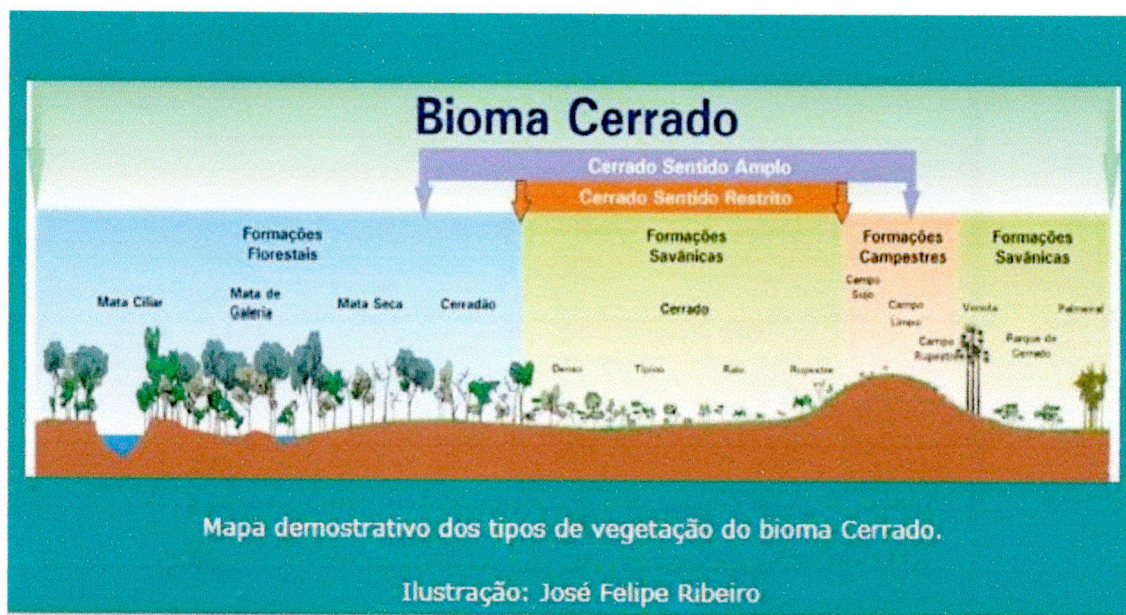
VI – espécies-problema ou espécies invasoras: espécies exóticas ou nativas que formem populações fora de seu sistema de ocorrência natural ou que excedam o tamanho populacional desejável, respectivamente, interferindo negativamente no desenvolvimento da recuperação ecossistêmica;

VII – limpeza de área ou roçada: prática da qual são retiradas espécies de vegetação arbustiva e herbácea, predominantemente invasoras, com rendimento lenhoso até o limite de 8 st/há/ano em áreas de incidência de mata atlântica e 18 st/há/ano para o demais biomas, e que não implique na alteração de uso do solo;

VIII – espécies pioneiras e espécies tardias: o primeiro grupo ecológico contempla as espécies pioneiras e secundárias iniciais, enquanto que o segundo contempla as espécies secundárias tardias e as climáticas;

IX – espécies zoocóricas: espécies vegetais dispersas pela fauna.

6- Fisionomias Vegetais do Bioma Cerrado



Fonte IBGE

O Inventário Florestal do Estado de Minas Gerais realizado em parceria com a Universidade Federal de Lavras, UFLA. Identificou espécies características da Mata Atlântica, nas matas ciliares, matas de galeria, matas secas e até no cerradão, dentro do Bioma Cerrado.

E na ilustração da vegetação acima a fisionomias são bem definidas, que são elas:

- Mata Ciliar
- Mata de Galeria
- Mata Seca
- Cerradão
- Cerrado
- Campo Sujo
- Campo Limpo
- Vereda

7.1 Área de 0,27 hectares



Imagem de Satélite do Corte de árvore isolado.

7.2 Florística

Nome Científico	Nome Comum	Família
<i>Lithrea molleoides</i>	Aroeirinha	Anacardiaceae
<i>Siparuna guianensis</i>	Negramina	Siparunaceae
<i>Cedrus</i>	Cedro	Pinaceae
<i>Tapirira obtusa</i>	Pombeiro	Anacardiaceae
<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaiba	Caesalpiniaceae
<i>Raniosphaerosperma</i>	Canjica	Rhamnaceae
<i>Ficus glabra</i>	Gameleira	Moraceae
<i>Acronomia aculeata</i>	Macauba	Arecaceae
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mania de porca	Rutaceae
<i>Tapirira guianensis</i>	Camboatá	Anacardiaceae
<i>Mrycia rostrata</i>	Folha Miúda	Myrtaceae
<i>Protium heptaphyllum</i>	Amescla	Burseraceae
<i>Cecropia adenopus</i>	Embúaba	Urticaceae
<i>Byrsonima crassifolia</i>	Murici	Malpighiaceae
<i>Citrus sinensis</i>	Laranjeira	Rutaceae
<i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira Branca	Fabaceae-Papilionoideae

Hydrangea arborescens	Sete-casca	Fabaceae-Mimosoideae
Ranhosphaerosperma	Cangica	Rhamnaceae
Ocotea sp.	Canela	Lauraceae
schefflera macrocarpa	Mandiocão	Araliaceae
Guazuma ulmifolia	Mutambo	Malvaceae
Luehea divaricata	Acoita-cavalo	Malvaceae
Xylopia sp.	Pindaiba	Annonaceae
Genipa americana	Genipapo	Rubiaceae
Casearia gossypiosperma	Espeto	Salicaceae
Eremanthus sp.	Candeia	Asteraceae
Ilex cerasifolia	Congonha	Aquifoliaceae
Sapium glandulatum	Leiteiro	Euphorbiaceae
Anadenanthera colubrina	Angico	Fabaceae-Mimosoideae
Albizia niopoides	Joao-Farinha	Fabaceae-Mimosoideae

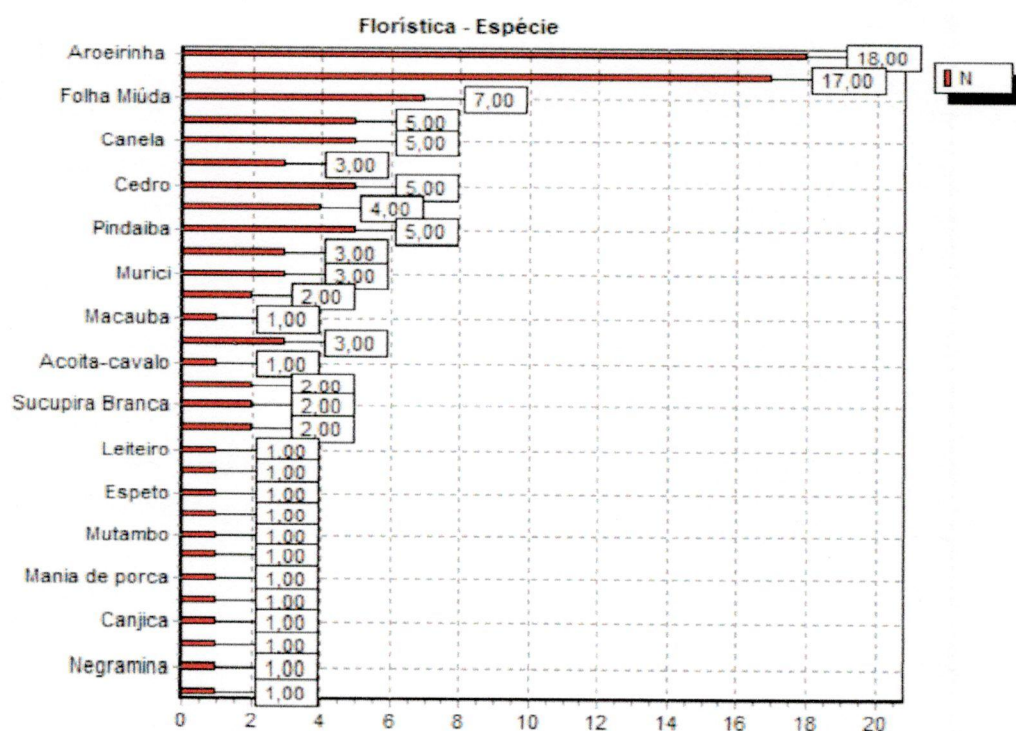


Gráfico 01 Florística

7.3 Espécie distribuição de Parâmetros número de indivíduos e área basal

Código	Nome Científico	Nome Comum	N	AB
1	<i>Lithrea molleoides</i>	Aroeirinha	18	0,476
4	<i>Tapirira obtusa</i>	Pombeiro	17	0,444
11	<i>Mrycia rostrata</i>	Folha Miúda	7	0,187
5	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Copaiba	5	0,177
19	<i>Ocotea</i> sp.	Canela	5	0,160
29	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Angico	3	0,205
3	<i>Cedrus</i>	Cedro	5	0,114
7	<i>Ficus glabra</i>	Gameleira	4	0,110
23	<i>Xylopia</i> sp.	Pindaíba	5	0,052
20	<i>schefflera macrocarpa</i>	Mandiocão	3	0,088
14	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Murici	3	0,058
26	<i>Eremanthus</i> sp.	Candeia	2	0,078
8	<i>Acronomia aculeata</i>	Macauba	1	0,095
10	<i>Tapirira guianensis</i>	Camboatá	3	0,032
22	<i>Luehea divaricata</i>	Acoita-cavalo	1	0,078
15	<i>Citrus sinensis</i>	Laranjeira	2	0,050
16	<i>Pterodon emarginatus</i>	Sucupira Branca	2	0,045
12	<i>Protium heptaphyllum</i>	Amescla	2	0,010
28	<i>Sapium glandulatum</i>	Leiteiro	1	0,032
24	<i>Genipa americana</i>	Genipapo	1	0,028
25	<i>Casearia gossypiosperma</i>	Espeto	1	0,025
13	<i>Cecropia adenopus</i>	Embúaba	1	0,023
21	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Mutambo	1	0,023
30	<i>Albizia niopoides</i>	João-Farinha	1	0,022
9	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Mania de porca	1	0,018
18	<i>Ranhossphaerosperma</i>	Cangica	1	0,013
6	<i>Ranhossphaerosperma</i>	Canjica	1	0,005
17	<i>Hydrangea arborescens</i>	Sete-casca	1	0,005
2	<i>Siparuna guianensis</i>	Negramina	1	0,005
27	<i>Ilex cerasifolia</i>	Congonha	1	0,004
*** Total			100	2,661
*** Média			3,33	0,089
*** Desv. Padrão			4,20	0,116

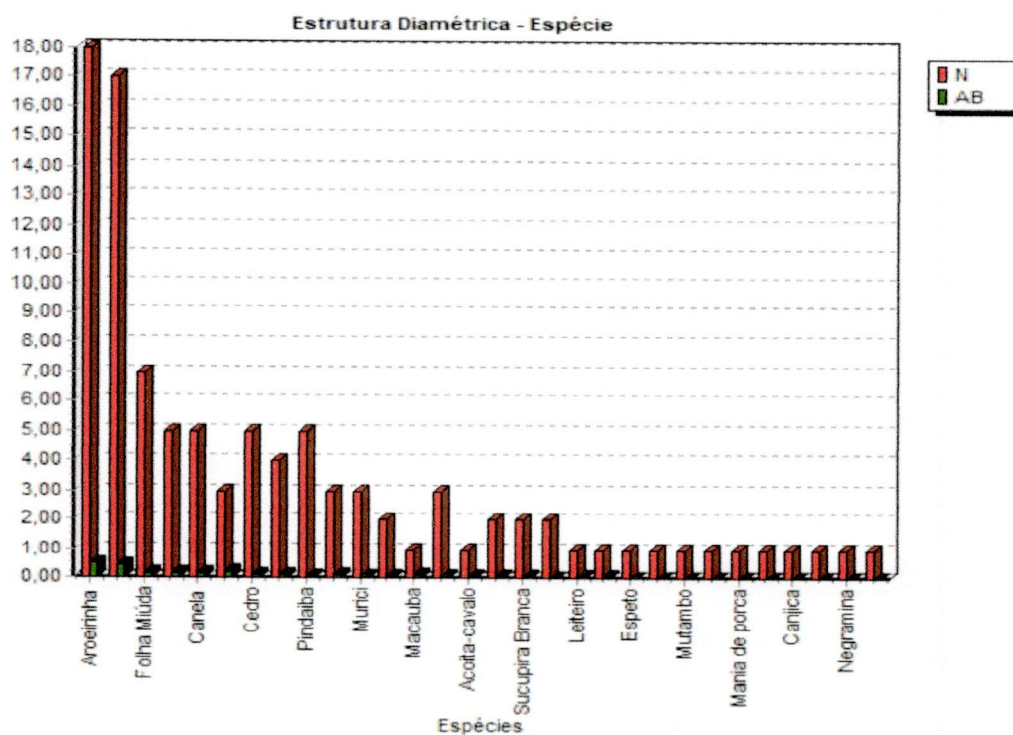


Gráfico 02 Estrutura diamétrica espécie.

7.4 Estrutura Diamétrica Classe

Classe	N
0 - 5	0
5 - 10	18
10 - 15	28
15 - 20	26
20 - 25	13
25 - 30	10
30 - 35	3
35 - 40	1
40 - 45	1
*** Total	100
*** Média	11,11
*** Desv. Padrão	10,91

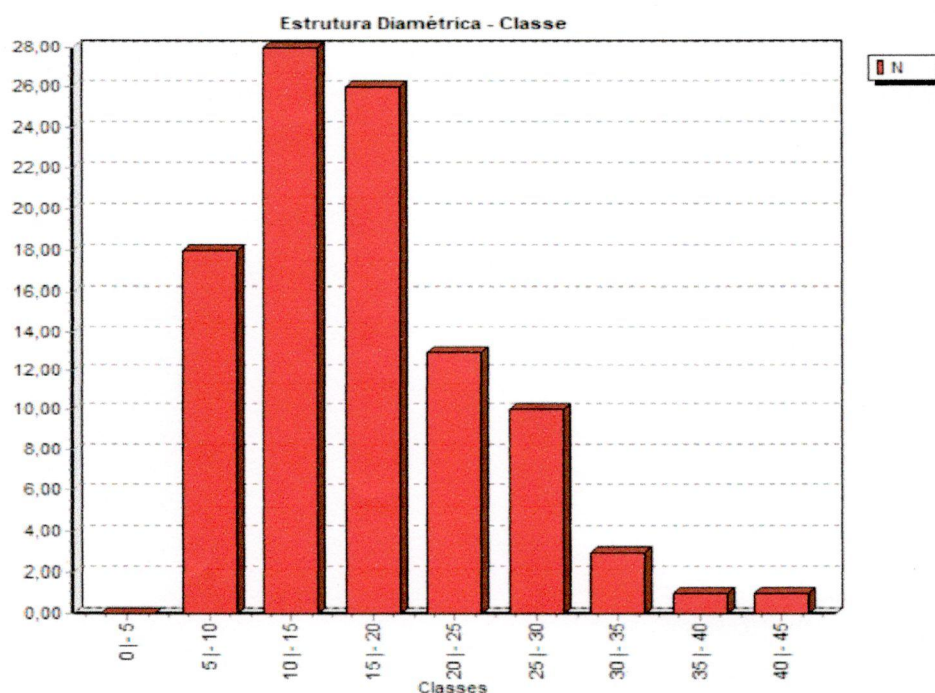


Gráfico 03 Classe de Diâmetro

8- O que são árvores isoladas

As árvores isoladas são indivíduos arbóreos que encontram-se afastados de fragmentos de vegetação, estas árvores com o passar dos anos costumam apresentar desgaste natural resultado da idade avançada ou mesmo das relações ecológicas com outros animais, em especial artrópodes, que acabam por prejudicar seu estado fitossanitário, deteriorando partes do indivíduo arbóreo acelerando seu processo de degeneração natural.

9- Conclusão:

Neste documento fora feito um estudo qualiquantitativo da legislação ambiental para inferir sobre características da vegetação existente e sua composição fisionômica para tomada de decisões.

Fora feito o inventário florestal demonstrando que se tratam de árvores em sua maioria com diâmetros médios baixos e com um volume total de apenas 17,91708 m³, num total de 100 indivíduos encontrados como Aroeirinha; Macaúba; Laranjeira; Mandiocão; Gameleira; Copaíba; Cedro; Negramina; Pombeiro; Cangica; Pindaíba; Murici; Angico; Mutambo; Acoita cavalo; Candeia; Leiteiro; Joao-Farinha; Sucupira-Branca; Congonha; Amescla. O que caracteriza uma área que já fora intervinda e está em estágio inicial de regeneração natural.

O estudo feito neste parecer ficou determinado que a vegetação se caracteriza por corte de árvores isoladas, **não possuindo características de um maciço florestal.**

Um maciço florestal por definição é um grupamento de árvores que vivem em determinada área, com **projeção continua de copa.**

Na área ficou evidente a presença de trepadeiras, bambus, eucaliptos, não se tendo uma continuidade das copas das árvores.

Diante do exposto conclui-se que área amostrada trata-se de corte de árvores isoladas, portanto, passível de autorização.

É o parecer.


Cintia Patricia Rodrigues Lopes

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ABER, I. D.; Forest ecology and the Forest ecosystem. In: Young, R. A. and GIESE, R. L. ed. Introduction to Forest Science. 2 ed. New York, John Wiley and Sons. 1990. 119-143.

BOTELHO, S.A.; DAVIDE, A.C. Métodos silviculturais para a recuperação de nascentes e recomposição de matas ciliares. In Palestras do V SINRAD – Simpósio Nacional sobre Recuperação de Áreas Degradadas. Belo Horizonte, 2002.

BOTELHO, S.A.; FARIA, J.M.R.; FURTINI NETO, A.E.; RESENDE, A.V. Implantação de florestas de proteção. UFLA/FAEPE, Lavras. 81 p. (Textos acadêmicos). 2001.

CEMIG, Guia Ilustrado de Plantas do Cerrado de Minas Gerais. 78p.

DAVIDE, A. C.; SCOLFORO, J. R. S; FARIA, J. M. R. : Comportamento silvicultural de 7 espécies florestais em área de empréstimo. In: Congresso Florestal Panamericano, I e Congresso Florestal Brasileiro, 7, Curitiba, 1993. Anais Curitiba: SBS/SBEF, 1993. p. 756.

DAVIDE, A. C.; SCOLFORO, J. R. S; FARIA, J. M. R. Adaptação de 12 espécies florestais em área de empréstimo. In: Congresso Florestal Panamericano, I e Congresso Florestal Brasileiro, 7, Curitiba, 1993. Anais... Curitiba: SBS/SBEF, 1993. p. 767.

DAVIDE, A. C.; SCOLFORO, J. R. S; FARIA, J. M. R. Comportamento de 6 espécies florestais em área de depleção da Usina Hidrelétrica de Camargos - MG. In: Congresso Florestal Panamericano, I e Congresso Florestal Brasileiro, 7, Curitiba, 1993. Anais... Curitiba: SBS/SBEF, 1993. p. 412-415.

DECRETOS ESTADUAIS, N° 107 DE 14 FEVEREIRO DE 2007.

FEAM – FUNDAÇÃO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE, Manual de Saneamento e Proteção Ambiental para os Municípios, Volume IV 90p.

IEF – INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS, Lei Florestal do Estado de Minas Gerais (20922)

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, IBGE.

IDE SISEMA DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

LEI DA MATA ATLÂNTICA, LEI N° 11.428 de 22 de dezembro de 2006.

LORENZI, H. 1992. Árvores brasileiras: manual de plantas arbóreas nativas do Brasil. 1ª ed. Editora plantarum, Nova Odessa-SP.

LORENZI, H. 1998. Árvores brasileiras: manual de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2ª ed. Editora plantarum, Nova Odessa-SP.

OLIVEIRA FILHO, A. T. Catálogo das arvores nativas de Minas Gerais: Mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas gerais. Lavras. UFLA. Editora UFLA. 2006.

OLIVEIRA FILHO, A. T.; VILELA, E. A.; CARVALHO, D. A.; GAVILANES, M. L. Remanescentes de matas ciliares do alto e médio Rio Grande: florística e fitossociologia. Belo Horizonte: CEMIG/UFLA/FAEPE 1995. 27p.

OLIVEIRA, A.C. ; FREITAS, G.D.; MOURA, M. A. et al. Manejo e recuperação de habitats para a fauna silvestre na V & M Florestal. In Palestras V SINRAD –

Simpósio Nacional sobre Recuperação de Áreas Degradadas. Belo Horizonte, 2002.

MARTINS, S. V.. Recuperação de matas ciliares. Editora Aprenda Fácil. Viçosa MG, 2001.

MATOS, A. T.; SILVA, D. D.; P, F.F. Barragens de terra de pequeno porte. Editora UFV. 2004

RESENDE, M. Pedologia e Fertilidade do Solo: interações e aplicações. Brasília: Ministério da Educação; Lavras: ESAL; Piracicaba: POTAFOS, 1988. 81p.: il.

Anexos:

Relatório Fotográfico



Foto 01 imagem a margem de estrada vicinal



Foto 02 Imagem demonstrando a presença de trepadeiras colonizadoras e lianas, e um poucos indivíduos arbóreos.



Foto 3 imagem que demonstra espécies com circunferência abaixo de 10 cm e grande presença de cipó (efeito borda, plantas invasoras).



Foto 4 imagem que mostra a grande presença de bambus o que caracteriza áreas bem iluminadas, com grandes clareiras.



Foto 05 imagem demonstra a presença de descontinuidade das copas e evidencia as trepadeiras.



Foto 06 árvores isoladas com altura média de 7 metros e predominância de trepadeiras.

Talhão	Num. Arv.	Nome Popular	Nome científico	Família	CAP (cm)	DAP(cm)	Altura T	Volume
1	1	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	75	23,8732	5,00	0,275413
1	2	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	58	18,4620	7,00	0,161251
1	3	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	41	13,0507	6,00	0,065242
1	4	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	50	15,9155	5,00	0,10095
1	5	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	88	28,0113	9,00	0,487989
1	6	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	40	12,7324	7,00	0,064279
1	7	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	36	11,4592	7,00	0,049523
1	8	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	68	21,6451	8,00	0,248826
1	9	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	47	14,9606	4,00	0,081006
1	10	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	46	14,6423	7,00	0,090848
1	11	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	48	15,2789	8,00	0,105066
1	12	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	69	21,9634	6,00	0,236649
1	13	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	76	24,1916	8,00	0,327691
1	14	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	79	25,1465	8,00	0,360647
1	15	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	50	15,9155	6,00	0,106626
1	16	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	34	10,8225	5,00	0,038861
1	17	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	63	20,0535	8,00	0,205965
1	18	Aroeirinha	<i>Lithrea molleoides</i>	Anacardiaceae	20	6,3662	5,00	0,010449
1	19	Negramina	<i>Siparuna guianensis</i>	Siparunaceae	24	7,6394	5,00	0,016409
1	20	Cedro	<i>Cedrus</i>	Pinaceae	40	12,7324	5,00	0,058107
1	21	Cedro	<i>Cedrus</i>	Pinaceae	56	17,8254	7,00	0,147835
1	22	Cedro	<i>Cedrus</i>	Pinaceae	68	21,6451	6,00	0,22825
1	23	Cedro	<i>Cedrus</i>	Pinaceae	52	16,5521	7,00	0,123058
1	24	Cedro	<i>Cedrus</i>	Pinaceae	47	14,9606	5,00	0,086615
1	25	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	38	12,0958	6,00	0,054056
1	26	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	62	19,7352	8,00	0,197967
1	27	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	30	9,5493	7,00	0,031536
1	28	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	57	18,1437	9,00	0,166552
1	29	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	86	27,3747	8,00	0,444989
1	30	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	24	7,6394	7,00	0,018152
1	31	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	68	21,6451	9,00	0,257776
1	32	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	64	20,3718	10,00	0,228981
1	33	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	55	17,5070	9,00	0,152459
1	34	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	54	17,1887	9,00	0,145689
1	35	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	49	15,5972	7,00	0,106226
1	36	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	52	16,5521	6,00	0,117497
1	37	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	47	14,9606	6,00	0,091484
1	38	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	36	11,4592	7,00	0,049523
1	39	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	51	16,2338	7,00	0,117283
1	40	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	104	33,1042	4,00	0,578538
1	41	Pombeiro	<i>Tapirira obtusa</i>	Anacardiaceae	41	13,0507	8,00	0,071123
1	42	Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae	45	14,3239	8,00	0,089554
1	43	Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae	27	8,5944	6,00	0,023198
1	44	Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae	124	39,4704	9,00	1,140455
1	45	Copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae	59	18,7803	9,00	0,181394
1	46	Canjica	<i>Ranhusphaerosperma</i>	Rhamnaceae	25	7,9577	6,00	0,019175
1	47	Gameleira	<i>Ficus glabra</i>	Moraceae	36	11,4592	5,00	0,044768
1	48	Gameleira	<i>Ficus glabra</i>	Moraceae	75	23,8732	7,00	0,304668
1	49	Macauba	<i>Acrornomia aculeata</i>	Arecaceae	109	34,6958	5,00	0,694842
1	50	Mania de porca	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	Rutaceae	48	15,2789	9,00	0,108846
1	51	Camboatá	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	34	10,8225	7,00	0,042989
1	52	Camboatá	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	45	14,3239	5,00	0,077776
1	53	Camboatá	<i>Tapirira guianensis</i>	Anacardiaceae	29	9,2310	6,00	0,027687
1	54	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	81	25,7831	8,00	0,383671
1	55	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	25	7,9577	5,00	0,018154

1	56	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	55	17,5070	9,00	0,152459
1	57	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	45	14,3239	8,00	0,089554
1	58	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	57	18,1437	7,00	0,154456
1	59	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	79	25,1465	4,00	0,292932
1	60	Folha Miúda	<i>Mrycia rostrata</i>	Myrtaceae	42	13,3690	6,00	0,069252
1	61	Gameleira	<i>Ficus glabra</i>	Moraceae	36	11,4592	5,00	0,044768
1	62	Gameleira	<i>Ficus glabra</i>	Moraceae	75	23,8732	7,00	0,304668
1	63	Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	24	7,6394	6,00	0,017332
1	64	Amescla	<i>Protium heptaphyllum</i>	Burseraceae	25	7,9577	6,00	0,019175
1	65	Embúaba	<i>Cecropia adenopus</i>	Urticaceae	54	17,1887	10,00	0,150368
1	66	Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Malpighiaceae	53	16,8704	6,00	0,123169
1	67	Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Malpighiaceae	43	13,6873	6,00	0,073405
1	68	Murici	<i>Byrsonima crassifolia</i>	Malpighiaceae	51	16,2338	7,00	0,117283
1	69	Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	74	23,5549	8,00	0,306758
1	70	Laranjeira	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae	29	9,2310	5,00	0,026213
1	71	Sucupira Branca	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae-Papilionoideae	70	22,2817	10,00	0,285846
1	72	Sucupira Branca	<i>Pterodon emarginatus</i>	Fabaceae-Papilionoideae	28	8,9127	5,00	0,024032
1	73	Sete-casca	<i>Hydrangea arborescens</i>	Fabaceae-Mimosoideae	25	7,9577	4,00	0,016978
1	74	Cangica	<i>Ranhossphaerosperma</i>	Rhamnaceae	40	12,7324	7,00	0,064279
1	75	Canela	<i>Ocotea sp.</i>	Lauraceae	84	26,7380	10,00	0,448879
1	76	Canela	<i>Ocotea sp.</i>	Lauraceae	81	25,7831	10,00	0,410236
1	77	Canela	<i>Ocotea sp.</i>	Lauraceae	42	13,3690	9,00	0,07821
1	78	Canela	<i>Ocotea sp.</i>	Lauraceae	39	12,4141	8,00	0,062842
1	79	Canela	<i>Ocotea sp.</i>	Lauraceae	57	18,1437	8,00	0,16077
1	80	Mandiocão	<i>schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	94	29,9211	11,00	0,610187
1	81	Mandiocão	<i>schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	35	11,1408	6,00	0,0441
1	82	Mandiocão	<i>schefflera macrocarpa</i>	Araliaceae	31	9,8676	5,00	0,030918
1	83	Mutambo	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Malvaceae	54	17,1887	10,00	0,150368
1	84	Acoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Malvaceae	99	31,5127	9,00	0,653173
1	85	Pindaíba	<i>Xylopia sp.</i>	Annonaceae	41	13,0507	7,00	0,06833
1	86	Pindaíba	<i>Xylopia sp.</i>	Annonaceae	27	8,5944	6,00	0,023198
1	87	Genipapo	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae	59	18,7803	10,00	0,18722
1	88	Espeto	<i>Casearia gossypiosperma</i>	Salicaceae	56	17,8254	7,00	0,147835
1	89	Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Caesalpiniaceae	26	8,2761	7,00	0,02213
1	90	Candeia	<i>Eremanthus sp.</i>	Asteraceae	81	25,7831	6,00	0,351945
1	91	Candeia	<i>Eremanthus sp.</i>	Asteraceae	57	18,1437	8,00	0,16077
1	92	Congonha	<i>Ilex cerasifolia</i>	Aquifoliaceae	22	7,0028	4,00	0,012373
1	93	Leiteiro	<i>Sapium glandulatum</i>	Euphorbiaceae	63	20,0535	8,00	0,205965
1	94	Pindaíba	<i>Xylopia sp.</i>	Annonaceae	46	14,6423	6,00	0,086742
1	95	Pindaíba	<i>Xylopia sp.</i>	Annonaceae	19	6,0479	10,00	0,011331
1	96	Pindaíba	<i>Xylopia sp.</i>	Annonaceae	41	13,0507	7,00	0,06833
1	97	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae-Mimosoideae	82	26,1014	5,00	0,343486
1	98	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae-Mimosoideae	43	13,6873	5,00	0,069498
1	99	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>	Fabaceae-Mimosoideae	131	41,6986	11,00	1,387586
1	100	João-Farinha	<i>Albizia niopoides</i>	Fabaceae-Mimosoideae	53	16,8704	6,00	0,123169
						16,9436	7,01	17,91708

Prefeitura Municipal de Patrocínio
Secretaria Municipal de Meio Ambiente -SEMMA

Ofício: Referente a decisão Nº16.971/2018 recurso da Tomada de decisão da plenária do CODEMA.

Patrocínio MG 19/11/2018

Sr: Presidente, Antônio Geraldo de Oliveira

Encaminho em anexo o Parecer Técnico solicitado Nº16.971/2018 PA-CODEMA, para recurso de tomada de decisões na plenária do CODEMA do dia 8/10/2018 da Fazenda Bom Jardim do Sr: Raphael Veloso Nascimento e outros.

Atenciosamente,



Cintia Patrícia Rodrigues Lopes
Bióloga CRBio 093274/04-D

Patrocínio, 19 de Novembro 2018

RECEBI 27/11/2018

Secretaria de Meio Ambiente



Serviço Público Federal
CONSELHO FEDERAL/CONSELHO REGIONAL DE BIOLOGIA -
4ª REGIÃO

Situação: TRABALHO EM ANDAMENTO		Data: 26/11/2018 2:41:51 PM	
ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA - ART			Nº: 2018/09657
CONTRATADO			
Nome: CINTIA PATRICIA RODRIGUES LOPES		Registro CRBio: 093274/04-D	
CPF: 08446077620		Tel:	
E-mail: cinthiapatriciaptc@hotmail.com			
Endereço: R ZEQUINHA SILVESTRE n.º 2699 CS			
Cidade: PATROCÍNIO		Bairro: SÃO BENEDITO	
CEP: 38740-000		UF: MG	
CONTRATANTE			
Nome: RAPHAEL VELLOSO NASCIMENTO / OUTRO			
Registro profissional:		CPF/CGC/CNPJ: 009.312.836-39	
Endereço: ESCRITORIO AVENIDA RUI BARBOSA n.º 1924			
Cidade: PATROCÍNIO		Bairro: São JUDAS TADEU	
CEP: 38740-000		UF: MG	
Site:			
DADOS DA ATIVIDADE PROFISSIONAL			
Natureza: Prestação de Serviços - Emissão de laudos e pareceres			
Identificação: ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DA FAZENDA BOM JARDIM (RECURSO)			
Município do trabalho: PATROCÍNIO	UF: MG	Município da sede: PATROCÍNIO	UF: MG
Forma de participação: Individual		Perfil da equipe:	
Área do conhecimento: Ecologia		Campo de atuação: Meio ambiente	
Descrição sumária da atividade: ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA DO EMPREENDIMENTO FAZENDA BOM JARDIM REFERENTE A ÁREA DO RECURSO (JUSTIFICANDO QUE NÃO É MACICO FLORESTAL LAUDO TÉCNICO JUSTIFICATIVO), NO MUNICÍPIO DE PATROCÍNIO MG.			
Valor: R\$ 2000,00		Total de horas: 400	
Início: 23/11/2018		Término:	
ASSINATURAS			
Declaro serem verdadeiras as informações acima			
Data: 26/11/2018 Assinatura do profissional		Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	
Solicitação de baixa por distrato Data: / / Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante		Solicitação de baixa por conclusão Declaramos a conclusão do trabalho anotado na presente ART, razão pela qual solicitamos a devida BAIXA junto aos arquivos desse CRBio. Nº do protocolo: 42535/NET Data: 26/11/18 Assinatura do profissional Data: / / Assinatura e carimbo do contratante	

Para verificar a autenticidade desta ART acesse o **CRBio-04 Online** em nosso site e depois o serviço **Conferência de ART**

[Imprimir ART](#)